



PORTOJÓIA

AEP / GABINETE DE ESTUDOS

Abril de 2009

1. Variáveis e Indicadores das Empresas

CAE 362 – Fabricação de joalheria, ourivesaria e artigos similares

Como é sabido, em Portugal o sector da ourivesaria tem uma larga tradição que remonta ao período da civilização castreja (idade do ferro).

Segundo dados de 2006, a CAE 362 reúne 1056 empresas e 3161 postos de trabalho. O tecido empresarial é, assim, composto predominantemente por unidades de produção de reduzida dimensão, empregando em média três trabalhadores por empresa. Naquele ano, o volume de negócios perfez cerca de 173 milhões de euros e o valor acrescentado bruto (VAB) situou-se em 43,2 milhões de euros.

CAE 362: Principais variáveis

Ano	Empresas (N.º)	Pessoal ao serviço (N.º)	Custos com o pessoal (€)	Volume de negócios (€)	Valor acrescentado bruto (€)	Formação bruta de capital fixo (€)	Peso dos custos com pessoal no valor acrescentado bruto (%)
2004	1140	3751	37 829 313	196 761 843	48 822 203	n.d.	76,68
2005	1082	3734	38 407 501	175 610 837	45 701 695	2 541 085	72,84
2006	1056	3161	32 202 998	172 999 810	43 229 899	2 676 571	63,17

Fonte: INE, Empresas em Portugal

No que se refere ao número de empresas, o sector revela uma importância não despreciable no contexto da indústria transformadora (I.T.), representando um peso de 1,1% do total de empresas. No entanto, representa apenas 0,38% do pessoal ao serviço e em torno dos 0,23%, no que diz respeito quer ao volume de negócios, quer ao VAB (dados de 2006).

CAE 362: Peso na I.T.

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	Valor acrescentado bruto
2004	1,11%	0,43%	0,28%	0,26%
2005	1,04%	0,43%	0,24%	0,25%
2006	1,08%	0,38%	0,23%	0,23%

Fonte: INE, Empresas em Portugal

A produtividade e os custos médios com o pessoal estão abaixo da média da I.T., sendo o diferencial da produtividade mais acentuado que o dos custos médios com o pessoal.

(Unidade: milhares €)

Custos médios com o pessoal		Produtividade (VAB/Pessoal ao serviço)	
CAE 362	I.T.	CAE 362	I.T.
10,1	13,1	13,0	21,5
10,3	13,3	12,2	21,4
10,2	14,0	13,7	22,5

Fonte: Cálculo com base nos dados do INE, Empresas em Portugal

Observando-se a evolução do sector entre 2004 e 2006, verifica-se ter existido um recuo expressivo nas principais variáveis, com excepção da variável investimento (Formação Bruta de Capital Fixo), que registou em 2006 uma variação positiva (5,3%).

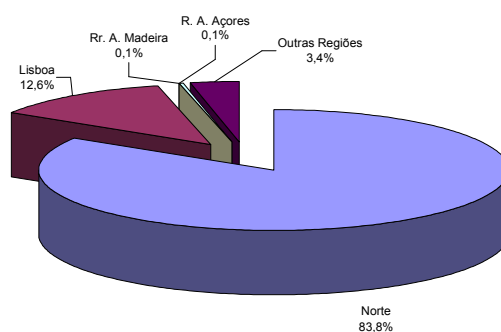
CAE 362: Taxa de variação

	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	Valor acrescentado bruto	Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)
2005	-5,1%	-0,5%	-10,7%	-6,4%	n.d.
2006	-2,4%	-15,3%	-1,5%	-5,4%	5,3%

Fonte: Cálculo com base nos dados do INE, Empresas em Portugal

Ao nível da estrutura geográfica do pessoal ao serviço, destaca-se a importância da região Norte, que detém um peso de 83,8%.

CAE 362: Estrutura geográfica do pessoal ao serviço (em 2006)



CAE 335 – Fabricação de relógios e material de relojoaria

De acordo com dados de 2005, a CAE 335 agrega apenas 26 empresas, responsáveis por 239 postos de trabalho. Em média, cada empresa emprega apenas nove trabalhadores. O volume de negócios totalizou, naquele ano, cerca de 3,6 milhões de euros e o VAB fez cerca de 1,9 milhões de euros.

CAE 335: Principais variáveis

Ano	Empresas (N.º)	Pessoal ao serviço (N.º)	Custos com o pessoal (€)	Volume de negócios (€)	Valor acrescentado bruto (€)	Formação bruta de capital fixo (€)	Peso dos custos com pessoal no valor acrescentado bruto (%)
2004	24	217	2 509 421	4 208 852	2 077 029		62,64
2005	26	239	2 892 533	3 550 593	1 861 917	704 973	63,08
2006	24	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

Fonte: INE, Empresas em Portugal

(Unidade: milhares €)

Custos médios com o pessoal		Produtividade (VAB/Pessoal ao serviço)	
CAE 362	I.T.	CAE 362	I.T.
11,6	13,1	9,6	21,5
12,1	13,3	7,8	21,4
n.d.	14,0	n.d.	22,5

Fonte: Cálculo com base nos dados do INE, Empresas em Portugal

Trata-se de um sector com pouca expressividade no cômputo da I.T., representando cerca de 0,03% da totalidade das empresas da I.T. (ano de 2006) e cerca de 0,01% do volume de negócios e, também, do VAB da I.T. (ano de 2005).

CAE 335: Peso na I.T.

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	Valor acrescentado bruto
2004	0,023%	0,025%	0,006%	0,011%
2005	0,025%	0,028%	0,005%	0,01%
2006	0,025%	n.d.	n.d.	n.d.

Fonte: Cálculo com base nos dados do INE, Empresas em Portugal

Em 2005 registou-se um acréscimo considerável no número de empresas e no pessoal ao serviço (8,3% e 10,1%, respectivamente), enquanto que o volume de negócios e o VAB apresentaram quebras significativas (-15,6% e -10,4%, respectivamente).

CAE 335: Taxa de variação

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	Valor acrescentado bruto
2005	8,3%	10,1%	-15,6%	-10,4%

3. Comércio internacional

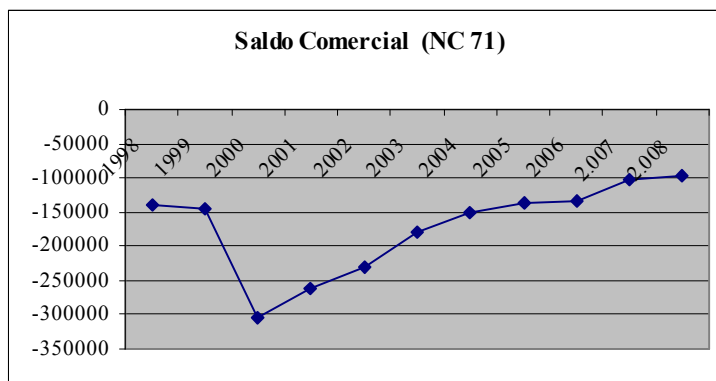
NC 71 – Pérolas, pedras preciosas, metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas

A NC 71 tem vindo a registar alguma perda do seu peso relativo no comércio internacional português. O peso das importações do sector nas importações totais nacionais passou de 0,9% em 2002 para 0,4% em 2006 e 0,3% em 2008.

No que diz respeito ao peso das exportações do sector nas exportações nacionais, depois da manutenção do valor em torno dos 0,3%, entre 2000 e 2005, assistiu-se em 2006 e 2007 a um decréscimo deste indicador, que passou para 0,2% e 0,1%, respectivamente. Contudo, em 2008 registou-se um aumento deste indicador, voltando a atingir o nível evidenciado em 2006 (isto é, 0,2%). Também os dados relativos ao período de Janeiro a Fevereiro de 2009 evidenciam uma melhoria face ao valor registado em igual período do ano anterior (0,3% contra 0,1%).

Portugal tem vindo a apresentar nestes produtos saldos comerciais negativos, atingindo em 2008 um défice de cerca de 96,4 milhões de euros.

De 1998 a 2000 constatou-se um agravamento do défice comercial, tendo passo de 138 milhões de euros para 305,8 milhões de euros, registando-se a partir desse ano melhorias sucessivas no saldo comercial.

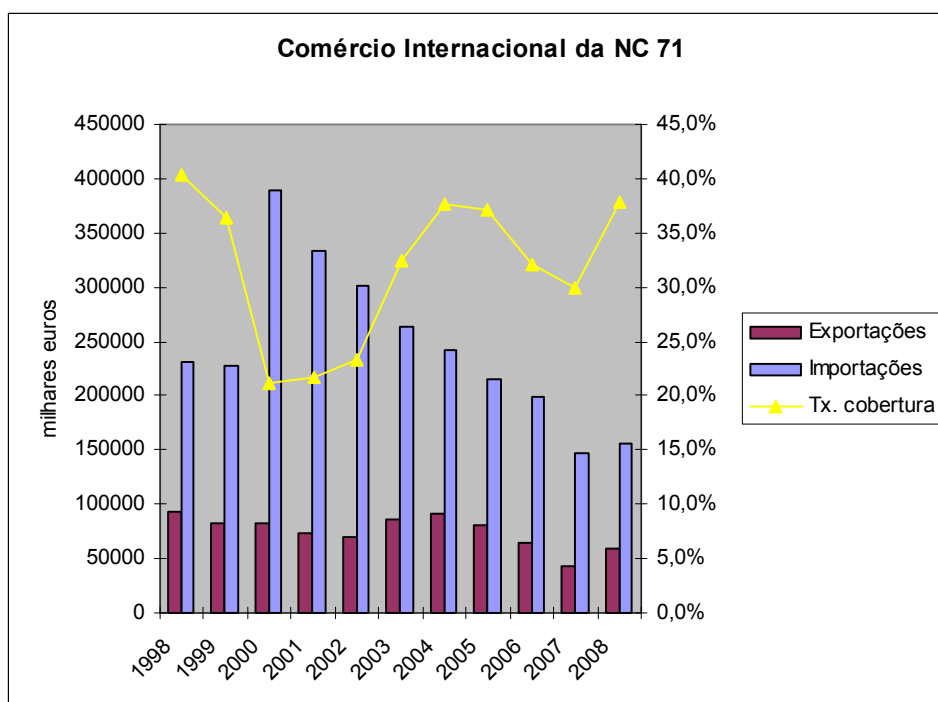


Fonte: Cálculos com base em dados da AICEP e Base de Dados do Eurostat

A taxa de cobertura das importações pelas exportações conheceu um decréscimo até ao ano 2000, registando sucessivos aumentos até ao ano de 2004, tendo praticamente estabilizado em 2005 e observando novamente um decréscimo em 2006 e 2007.

Em 2008 a taxa de cobertura das importações pelas exportações registou um acréscimo assinalável (mais oito pontos percentuais face a 2007), em resultado de um aumento significativo das exportações (33,9%), pese embora um aumento de 5,6% nas importações.

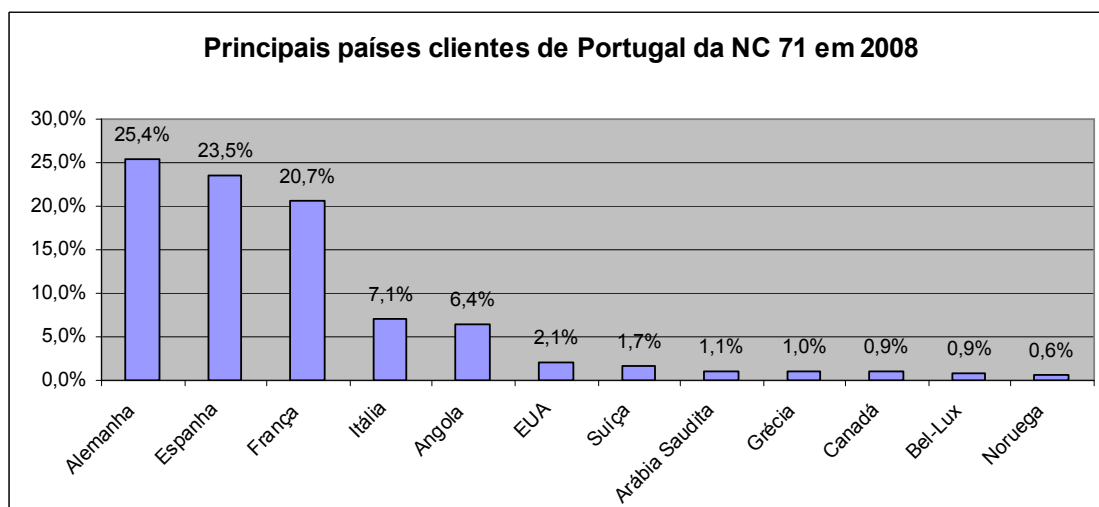
Nos dois primeiros meses de 2009 este indicador situou-se em 91,7%, substancialmente acima do valor registado no período homólogo de 2007 (36,2%). A evolução registada entre Janeiro e Fevereiro de 2009 ficou a dever-se fundamentalmente a uma forte redução nas importações (taxa de variação homóloga de -58,4%), acompanhada de um acréscimo nas exportações (taxa de variação homóloga de +5,5%).



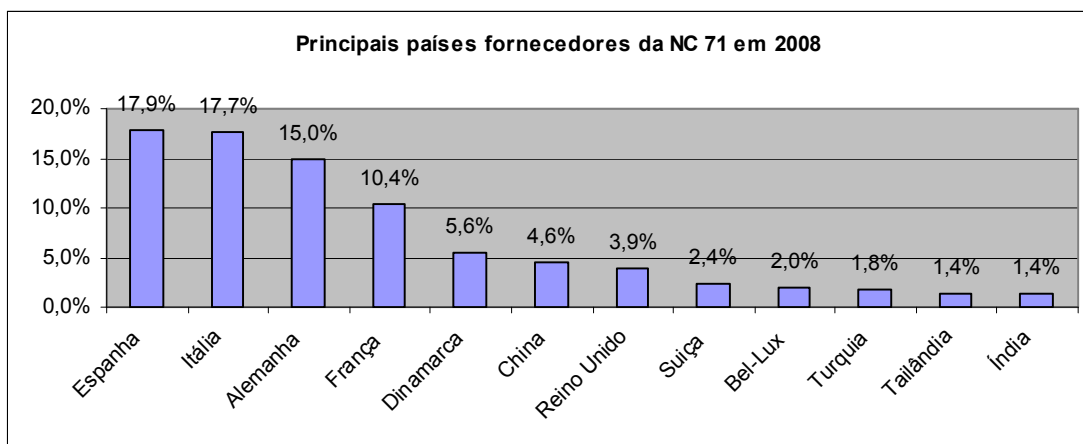
Fonte: Cálculos com base em dados da AICEP e Base de Dados do Eurostat

No grupo dos principais parceiros comerciais do sector destacam-se os países da União Europeia (que concentram, conjuntamente, 85,4% das exportações e 84,1% das importações, dados para a UE27 em 2008). A liderança, enquanto cliente, cabe à Alemanha (responsável por absorver um quarto das exportações do sector) e, enquanto fornecedor, a Espanha (responsável pelo fornecimento de 18% das importações do sector).

Fora do contexto europeu destacam-se, enquanto países clientes, Angola, e os EUA (destino de 6,4% e 2,1%, respectivamente das exportações) e, enquanto países fornecedores, a China, a Tailândia e a Índia (origem, conjuntamente, de 7,4% do total importado).



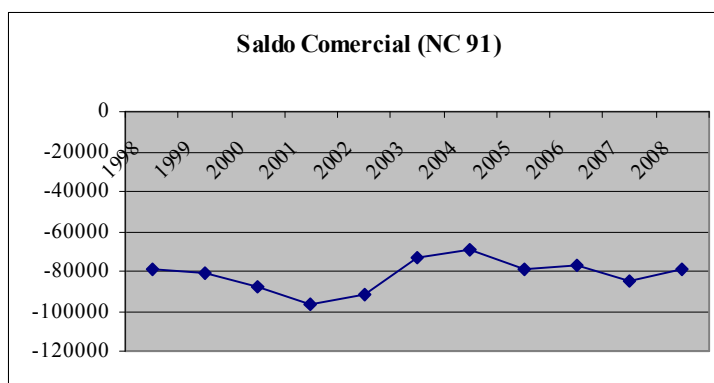
Fonte: Base de Dados do Eurostat



Fonte: Base de Dados do Eurostat

NC 91 – Relógios de pulso, relógios de bolso e relógios semelhantes (incluindo os contadores de tempo dos mesmos tipos), com caixa de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos

As trocas comerciais destes produtos têm sido desfavoráveis para Portugal, tendo-se observado agravamentos sucessivos dos défices comerciais de 1998 a 2001 (passando-se de 79,1 milhões de euros para 97 milhões de euros), invertendo-se a tendência nos três anos seguintes, com o défice a perfazer em 2004 cerca de 69,6 milhões de euros.



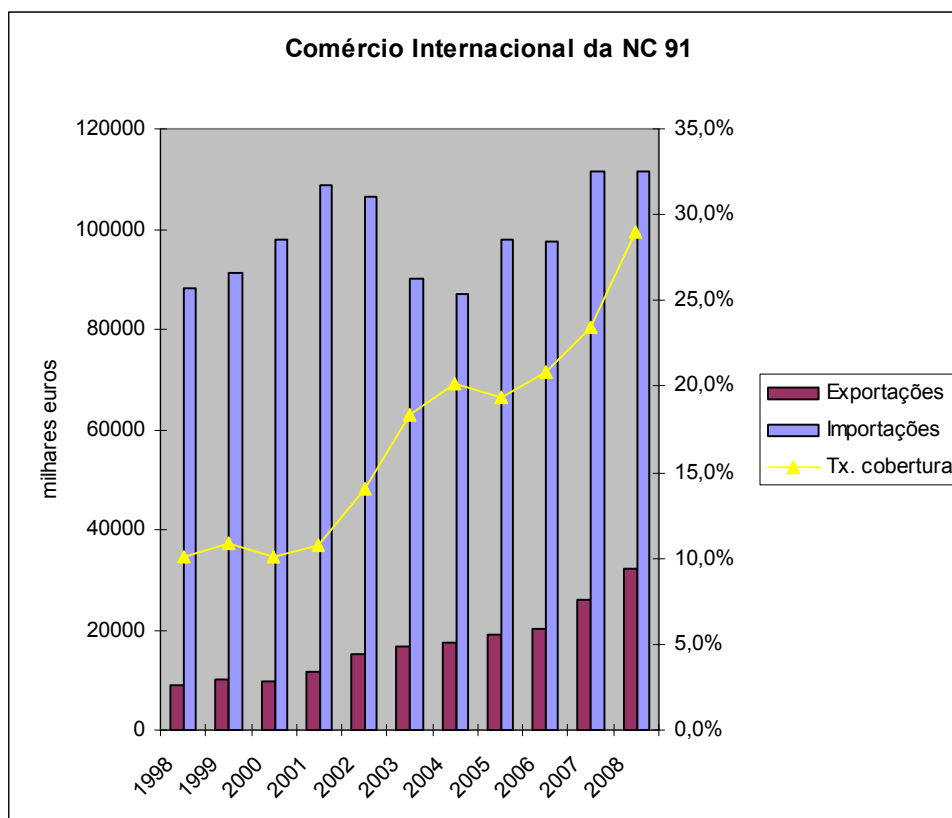
Fonte: Cálculos com base em dados da AICEP e Base de Dados do Eurostat

Em 2005, a melhoria verificada nas vendas ao exterior (+8%) não foi, todavia, suficiente para contrabalançar o aumento verificado nas importações (12,5%), pelo que o défice comercial voltou novamente a agravar-se (acréscimo de 13,6%).

Em 2006 o efeito combinado de uma ligeira redução das importações (-0,7%) e de um aumento das exportações (6,7%) conduziu a uma ligeira descida do défice comercial do sector (-2,4%). Todavia, em 2007 o défice comercial voltou a registar um novo agravamento, passando para 85,4 milhões de euros. Com efeito, o acréscimo significativo verificado ao nível das exportações (taxa de crescimento de 29 %) não foi suficiente para fazer face ao aumento registado ao nível das importações (14,5%).

Em 2008, do efeito conjugado de um forte acréscimo das exportações (23,3%) e de uma quase estagnação das importações resultou uma melhoria do saldo comercial e da taxa de cobertura das importações pelas exportações.

Nos dois primeiros meses de 2009, quer as exportações, quer as importações, registaram taxas de variação homólogas negativas (-15,8% e -33,3%, respectivamente). Ainda assim, registou-se um desagravamento do défice comercial face a igual período de 2008 (6,7 milhões de euros contra 11,3 milhões de euros).

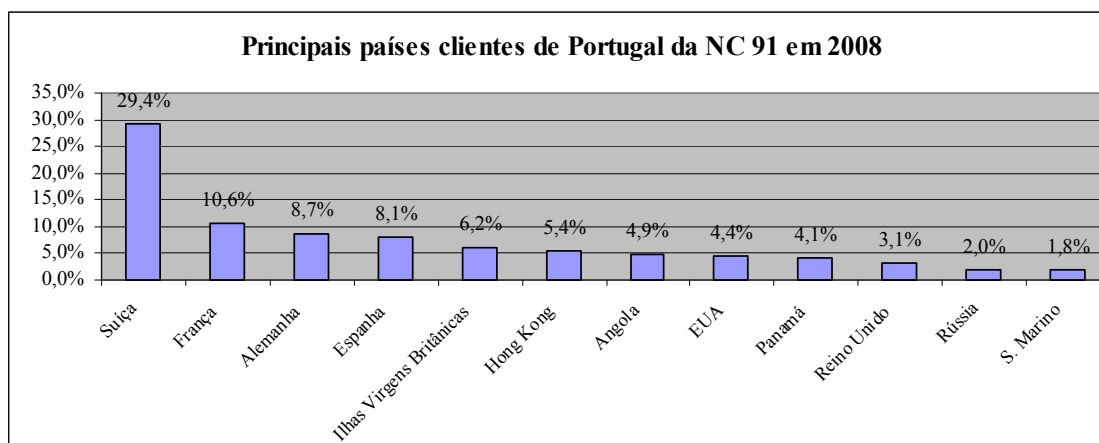


Fonte: Cálculos com base em dados da AICEP e Base de Dados do Eurostat

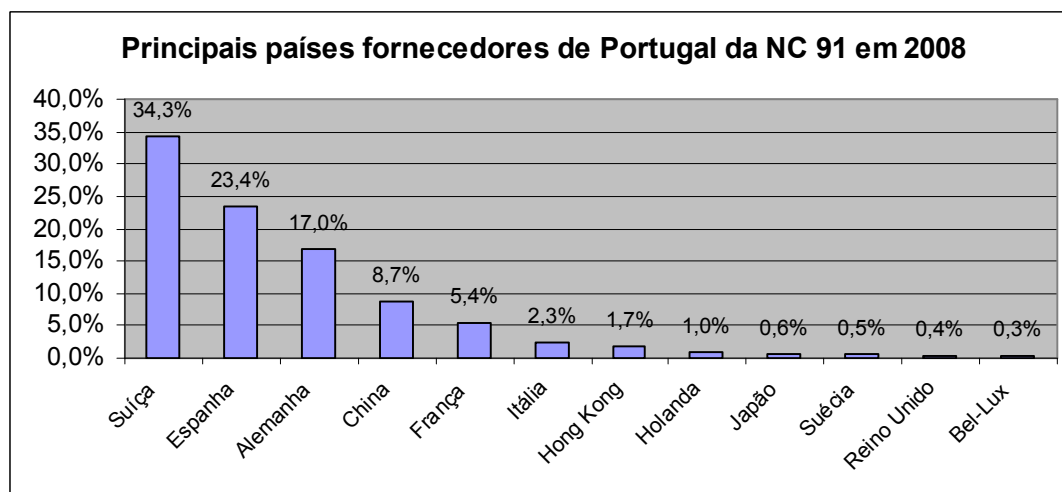
No grupo dos principais parceiros comerciais destaca-se a Suíça, que se mantém em 2008 como líder, quer nas exportações, quer nas importações do sector.

Ao nível dos principais países clientes, a França, a Alemanha e a Espanha ocupavam, respectivamente, a segunda, terceira e quarta posições, sendo de destacar, fora do contexto europeu, Hong Kong, Angola e os Estados Unidos da América, para onde se dirigiram, globalmente, cerca de 15% das exportações.

Ao nível dos principais fornecedores, a Espanha e a Alemanha surgem na segunda e terceira posições (responsáveis, conjuntamente, por 40% das importações) e, fora do espaço europeu salienta-se a China e Hong Kong, que detinham um peso de 8,7% e 1,7%, respectivamente no total importado.



Fonte: Base de Dados do Eurostat



Fonte: Base de Dados do Eurostat

Anexo Estatístico

Evolução do comércio externo de Pérolas naturais ou cultivadas, mesmo trabalhadas ou combinadas, mas não enfiadas; nem montadas, nem engastadas; pérolas naturais ou cultivadas, enfiadas temporariamente para facilidade de transporte (NC 71)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	93190		0,4%	231248		0,7%	-138058	40,3%
1999	82987	-10,9%	0,4%	228448	-1,2%	0,6%	-145461	36,3%
2000	82345	-0,8%	0,3%	388233	69,9%	0,9%	-305888	21,2%
2001	72643	-11,8%	0,3%	333722	-14,0%	0,8%	-261079	21,8%
2002	70206	-3,4%	0,3%	300597	-9,9%	0,9%	-230391	23,4%
2003	85743	22,1%	0,3%	263945	-12,2%	0,7%	-178202	32,5%
2004	91051	6,2%	0,3%	241496	-8,5%	0,5%	-150445	37,7%
2005	80.000	-12,1%	0,3%	216.000	-10,6%	0,4%	-136000	37,0%
2006	63.762	-20,3%	0,2%	198.734	-8,0%	0,4%	-134972	32,1%
2007	43.883	-31,2%	0,1%	146.969	-26,0%	0,3%	-103086	29,9%
2008	58.738	33,9%	0,2%	155.128	5,6%	0,3%	-96390	37,9%
Fev-09	9.694	5,5%	0,3%	10.568	-58,4%	0,2%	-874	91,7%

Fonte: Cálculos com base em dados da AICEP e Base de Dados do Eurostat

Evolução do comércio externo de Relógios de pulso, relógios de bolso e relógios semelhantes (incluindo os contadores de tempo dos mesmos tipos), com caixa de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos (NC 91)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	
1998	8901		0,0%	88007		0,3%	-79106	10,1%
1999	9943	11,7%	0,0%	91285	3,7%	0,3%	-81342	10,9%
2000	9898	-0,5%	0,0%	98020	7,4%	0,2%	-88122	10,1%
2001	11650	17,7%	0,0%	108689	10,9%	0,2%	-97039	10,7%
2002	14975	28,5%	0,1%	106251	-2,2%	0,3%	-91276	14,1%
2003	16590	10,8%	0,1%	90219	-15,1%	0,2%	-73629	18,4%
2004	17588	6,0%	0,1%	87139	-3,4%	0,2%	-69551	20,2%
2005	19.000	8,0%	0,1%	98.000	12,5%	0,2%	-79000	19,4%
2006	20.271	6,7%	0,1%	97.343	-0,7%	0,2%	-77072	20,8%
2007	26.145	29,0%	0,1%	111.500	14,5%	0,2%	-85355	23,4%
2008	32.235	23,3%	0,1%	111.351	-0,1%	0,2%	-79116	28,9%
Fev-09	4.104	-15,8%	0,1%	10.777	-33,3%	0,3%	-6673	38,1%

Fonte: Cálculos com base em dados da AICEP e Base de Dados do Eurostat